



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se qualquer língua pode ser adquirida, sua aquisição exige grande parte da vida de uma pessoa: cada nova conquista luta contra dias cada vez mais curtos. (Benedict Anderson)

Após a participação no Projeto *Universidades em Timor-Leste*, que despertou o interesse da autora pela expressão em português dos leste-timorenses no período pós-Independência, e como fruto da curiosidade despertada pela observação do material oral e escrito em língua portuguesa, produzido por moradores de Díli e recolhido durante estadia de 4 meses naquela cidade, este trabalho procurou observar e descrever fenômenos lingüísticos presentes em produções orais e escritas de jovens, com o objetivo de fazer um retrato, ainda que incompleto, das marcas que identificam o português em uso em Timor-Leste Independente.

Habitada há mais de 35.000 anos, a partir do século XVI, a parte leste da Ilha de Timor foi colonizada pelos portugueses, responsáveis por ali implantar seu idioma, que a Constituição de 2002 decreta como língua oficial da República Democrática de Timor Leste, ao lado do tétum, língua franca usada em praticamente todo o território. Se o uso do tétum permite a intercompreensão entre os falantes das diversas línguas usadas em Timor, o português possibilita sua integração ao espaço imaginado da lusofonia, dando-lhes uma identidade capaz de diferenciá-los de seus vizinhos. Nesse quadro, pretendeu-se, aqui, analisar as marcas impressas no uso oral e escrito que os timorenses fazem dessa língua nesse momento de sua história, como forma de sugerir caminhos para um conhecimento cada vez mais aprofundado da variedade de língua portuguesa observada em Timor-Leste.

Para a análise do *corpus*, partiu-se da visão de Bakhtin (2002), que considera a linguagem como a língua acontecendo nas enunciações, isto é, nos discursos de que os usuários se servem para interagir na sociedade, em um contexto de comunicação marcado pela história e pela ideologia dos interlocutores. Levou-se, ainda, em consideração o postulado de Marcuschi (2001), que vê fala e escrita não como pólos dicotômicos do uso da língua, mas como modalidades que se dão dentro de um *continuum* de produções verbais. É a prática social que determina a escolha da modalidade de língua adequada a cada situação comunicativa.

Como vimos, uma das características do texto oral é que a situação comunicativa em que ele é produzido propicia a troca de turno entre os falantes, co-produtores de um texto planejado e negociado a cada elocução, envolvendo cooperação e argumentação dos participantes envolvidos. Esse processamento em tempo real deixa marcas no texto, algumas delas destacadas neste trabalho, na busca de aspectos que identifiquem o uso da língua portuguesa pelos timorenses após sua recente Independência.

Com base na análise dos textos orais que compõem o *corpus* selecionado, foram observados elementos de construção do texto falado, tais como hesitações e repetições, verificando-se de que forma aparecem e qual sua função na interação. Ressalte-se que, devido ao fato de este trabalho propor-se a analisar o uso do português pelos leste-timorenses, destacam-se apenas fenômenos lingüísticos presentes nos turnos dos informantes entrevistados pela documentadora

Na observação das hesitações presentes nas elocuições orais dos entrevistados, encontraram-se 190 pausas preenchidas por alongamentos vocálicos e/ ou expressões hesitativas, sendo 45 delas em início de turno, 194 pausas não preenchidas e 76 repetições hesitativas. Essas hesitações, em início de turno ou não, parecem cumprir principalmente a função de dar tempo ao falante na busca de um item lexical ou de uma construção sintática adequada, como no trecho seguinte:

*ahn::... eu aprendi português ... quando::... éh::... éh::... em mil novecentos noventa e nove quando::... Timor-Leste ... ehn... (apanhou) né? ... ehn::... ahn::... referê.../ referendum ,, e::... ah::... apren.../ aprendi português com mi pai ... porque meu pai ahn::... ( ) ahn... trabalhei em Hotel Turismo ... então ... ele fala português. (Texto Falado 1, linhas 4 a 8).*

Nesse turno da informante do texto 1, observam-se:

- pausa preenchida em início de turno;
- pausa não preenchida antes da construção sintática *quando em mil novecentos noventa e nove*;
- pausa preenchida marcando a abertura de parêntese para acrescentar informação (*em mil novecentos noventa e nove*);
- pausa preenchida antecipando a dificuldade na construção sintática *Timor-Leste apanhou referendum*;
- pausa preenchida antes de seleção lexical, com a emissão de um sintagma que não se consegue entender, seguido de um pedido de confirmação na expressão interrogativa *né?*;
- duas repetições hesitativas feitas com fragmento lexical;

- pausa preenchida frente à busca da flexão verbal de *trabalhar* (que termina com uma escolha inadequada de primeira em lugar da terceira pessoa do singular).

Verificou-se que algumas repetições hesitativas se fazem com sintagmas inteiros, e não somente com fragmentos de itens lexicais ou funcionais e com monossílabos, como no seguinte exemplo, em que o falante vai formulando seu discurso por meio de repetições de sintagmas inteiros e pausas, preenchidas ou não, até chegar à construção sintática desejada:

*eu ainda ... eu ainda continua ah... continua ah ah curso ... eu ainda continua curso em Timor-Leste* (Texto Falado 2, linhas 62 e 63).

Pode-se observar, ainda, que as hesitações encontradas na fala dos lestemorenses têm principalmente uma função cognitiva no processamento *on line* do discurso, e que são motivadas não só pela busca em tempo real da expressão adequada, mas também pela dificuldade de encontrá-la na língua que está em uso. Ainda que poucos, os exemplos selecionados ilustram a presença de hesitações como estratégia de construção da fala dos informantes timorenses cujos textos orais foram analisados neste trabalho. Muitos outros exemplos desse tipo de ocorrência são encontrados no *corpus*, mas não foram incluídos neste espaço para evitar redundância, já que todos parecem apontar para a mesma conclusão, ou seja, além de dar tempo ao falante na elaboração de seu turno, confirmando os problemas que advêm do planejamento do texto em tempo real, a alta frequência de fenômenos desse tipo denota também uma dificuldade na construção do discurso em língua portuguesa.

A ocorrência de heterorrepetições, por sua vez, destaca-se pela presença em turnos que retomam a pergunta da documentadora para respondê-la. De modo geral, observou-se uma quantidade razoável de respostas monossilábicas, que, às vezes, fazem com que a documentadora reformule sua pergunta, de maneira a obter maiores informações de seu interlocutor:

Doc. (...) você estuda?  
Inf. sim  
Doc. que curso você faz?  
Inf. agora ... eh::... agora eh::... ahn::... eu sou estudante ...  
ahn.. ah::... da  
Faculdade de Ciências da Educação ahn... o  
departamento inglês  
Doc. inglês  
Inf. sim  
Doc. língua inglesa  
Inf. sim  
Doc. você trabalha?  
Inf. não  
Doc. não ... ainda não?  
Inf. sim ainda não

(Texto Falado 2, linhas 22 a 35)

A dificuldade para expressar-se em língua portuguesa poderia em parte explicar por que os falantes leste-timorenses se limitaram a dar respostas monossilábicas, evitando respostas completas e de elaboração mais complexa, contudo é necessário considerar outros fatores que influíram na comunicação, tais como características da cultura dos informantes, a presença do gravador, a diferença cultural, hierárquica e etária entre os interlocutores etc.

Já a alta incidência de heterorrepetições em construções oracionais adjacentes e em início de turnos que retomam a pergunta do interlocutor parece coincidir com o que acontece com aprendizes de língua estrangeira, que são instruídos a dar respostas completas para perguntas sobre dados pessoais, como nome, moradia, idade etc.



provocada pela resposta causal, dada a uma questão que envolve modo. As pausas hesitativas preenchidas confirmam a dificuldade do falante em formular a resposta para uma pergunta que ele aparentemente não compreendeu:

Doc. e como você aprendeu português?  
Inf. ah::... porque ahn... a língua português é língua oficial  
ahn::

(Texto Falado 2, linhas 13 a 15)

Quanto aos textos escritos, o que se observou é que, devido à pequena extensão lexical e à pouca habilidade no uso da língua portuguesa pelos leste-timorenses, proibidos de falar português durante 24 anos, alguns elementos de coesão, como a substituição por sinônimo, hiperônimo, palavra geral etc., são praticamente inexistentes nas produções textuais escritas que formam o *corpus* deste trabalho. Em vista disso, optou-se por analisar a coesão dos textos selecionados observando o uso de junções e referências, além de verificar-se a incidência de incoerências locais.

Na análise da **coesão gramatical**, observaram-se 31 dificuldades no uso de junções, sobretudo preposicionais, ausentes, mal selecionadas ou desnecessárias, e 2 desvios provocados pela ausência da conjunção *que*, unindo uma oração principal a outra objetiva direta. Essas dificuldades podem provocar **incoerências locais**, também ocasionadas por ausência ou inadequação de outros itens, como mostra as seguintes análises:

a) *Deus acompanha Ø até Ø terra natal* (Texto Escrito 3).  
Ausência do objeto direto pedido pelo verbo acompanhar (*Deus os acompanhe* ou *Deus acompanhe vocês*), uso do presente do indicativo em lugar do presente do subjuntivo, ausência do artigo ou do possessivo antes do sintagma *terra natal*.



b) *Nós só queremos dizer: obrigado e agradecer para vocês e boa viagem para vocês mas nós queremos vocês não podem esquecer-nós* (Texto Escrito 4).

Flexão desnecessária e incorreta do verbo *dizer*; escolha inadequada da preposição *para* em lugar de *a*, determinada pela regência do verbo *agradecer*; falta de um verbo principal (*dizer*, *pedir*) que acompanhe o modal *queremos* na segunda vez em que ele aparece; uso inadequado do pronome do caso reto *nós* em lugar do pronome de objeto direto.

c) *Muito obrigado por tudo amor que vocês faz por mim sobre música e ensino língua portuguesa muito agradeço* (Texto Escrito 6).

Uso do pronome indefinido *tudo* em lugar de *todo*; escolha inadequada do verbo *fazer por sentir, ter, demonstrar* ou *dar amor*; duas frases inadequadamente conectadas pela preposição *sobre*. Construção sugerida: *muito obrigado por todo amor e por tudo que vocês fazem por mim. Agradeço muito pela música e pelo ensino de língua portuguesa.*

Outras **Incoerências locais**, essas de cunho semântico, ocasionadas pela ausência de elementos ou pela escolha de itens lexicais inadequados são menos freqüentes e foram observadas em:

a) *eu ∅ [estou/ fico] muito contente porque o curso é muito bem [bom]* (Texto Escrito 1).

b) *vocês estão sempre no meu coração até a minha vida vai acabar* (Texto Escrito 5).  
Uso desnecessário da perífrase verbal *vai acabar*.

c) *queria comunicar [dar/ enviar/ mandar] para todo mundo que estão nas 3 universitários [universidades] no brasil um grande abraço* (Texto Escrito 8).

Observou-se ainda que o uso de estratégias de **referenciação**, sobretudo pessoal e exofórica, colabora para a coesão gramatical dos textos analisados. São poucos os problemas detectados e se referem principalmente à concordância de número ou gênero, à ausência de artigos e à flexão verbal, o que não chega a prejudicar a compreensão.

Mencione-se também a presença do advérbio  *muito*  antecedendo o verbo, possível no sistema, mas inusitado na variedade brasileira da língua:

a)  *língua portuguesa é a nossa língua e eu muito agradecer para o vosso tempo*  (Texto Escrito 2).

b)  *sobre música e ensino língua portuguesa muito agradeço*  (Texto Escrito 6).

c)  *não pode esqueci nosso no Timor porque nós muito amo para vocês*  (Texto Escrito 6).

A mesma colocação preposta do advérbio ocorre em alguns textos falados, principalmente antecedendo a primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo  *gostar* :

a)  *ai muito gosto*  (Texto Falado 3, linha 43)

b)  *gosto ... muito gosto*  (Texto Falado 4, linha 26)

c)  *sim muito gosto*  (Texto Falado 5, linha 35)

d)  *eu muito gosto de ... língua português*  (Texto Falado 6, linha 24)

e)  *sim muito gosto*  (Texto Falado 6, linha 29)

f)  *sim muito gosto*  (Texto falado 6, linha 33)

e antes da flexão verbal  *aprende*  (por  *aprendo* ), no Texto Falado 7:

a)  *e::... agora muito aprende com ...*  (linha 39)

b)  *e::... gosto muito ... muito aprende português*  (linhas 42 e 43)

É certo que a ocorrência de dificuldades de sintaxe ou vocabulário e a presença de incoerências locais exigem a aceitabilidade do leitor para compreender os textos e reconstruir a intencionalidade de seus autores, mas também é válido dizer que os desvios de forma não impedem que o leitor infira o conteúdo expresso nas

entrevistas, cartas e bilhetes e o enorme esforço feito pelos autores para comunicar seu apreço pelos brasileiros, pelas atividades realizadas com música e dança, sua preocupação com a aprendizagem e o uso da língua portuguesa, seu agradecimento e sua tristeza pelo encerramento do Projeto.

Qualquer trabalho que se proponha a difundir e a incentivar a comunicação em língua portuguesa deve ter em conta a análise descritiva da variedade do português timorense. Quando se fala dessa variedade, pensa-se não só no escrito, mas também na oralidade e na conjugação dessas duas modalidades de uso que compõem o sistema que é a língua.

Não se tem conhecimento de muitos trabalhos sobre o português de Timor-Leste que focalizem a língua oral e que procurem descrevê-la, aliando princípios teóricos de análise do texto falado à realidade histórica dos usuários. É essa a principal contribuição que se quer deixar ao encerrar-se essa etapa, esperando ter possibilitado caminhos para futuras pesquisas que considerem outros aspectos do discurso timorense não contemplados nesta dissertação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Benedict (1989). *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática.

ANTUNES, Irandé (2005). *Lutar com palavras*. São Paulo: Parábola.

ATLAS de Timor Leste (2002). Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa e GERTIL. Lisboa, Lidel.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov) (2002) *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Annablume/Hucitec, p.67-136.

BRITO, Regina Helena Pires de (2001) *Timor de várias línguas, de toda a gente, de todo o mundo: uma experiência com alfabetização de adultos*. Digitado.

BRITO, Regina Helena Pires de (2002). Reflexões sobre o Português em Timor-Leste. In: *Revista Mackenzie: educação, arte e história da cultura*. Ano 2, número 2. São Paulo: Editora Mackenzie, p. 87-94.

BRITO, Regina Helena Pires de; ABDALA JÚNIOR, Benjamim (2004). *Projeto Universidades em Timor-Leste. Subprojeto Canção e Cultura Brasileiras em Timor-Leste: Hibridismo cultural e comunitarismo lingüístico em execução e discussão*. Anexo I. Texto digitado.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (2004). *Dicionário de Análise do discurso*. São Paulo: Contexto.

CONSELHO EXECUTIVO DO PROJETO *UNIVERSIDADES EM TIMOR-LESTE* (2004). *Relatório Geral das Atividades Acadêmicas: 1ª. edição – agosto/dezembro 2004*. Anexo 3. p. 70-85. Digitado.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça (2000). *Lingüística Textual: Introdução*. São Paulo: Cortez.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. (2000). As relações entre fala e escrita. In: *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda G. O. (2006) Correção. In: JUBRAN, Célia C. A. S.; e KOCH, Ingedore G. Villaça. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, p. 255-273.

GOLDNADEL, Marcos. *O princípio da Cooperação e as Máximas Conversacionais*. Documento eletrônico disponível em <www.comunica.usinos.br>. Acesso em 17 nov. 2006.

GUIMARÃES, Elisa (2005). *A articulação do texto*. São Paulo: Ática.

HALLIDAY, M. A. K. & HASAN, Ruqaiya (1976). *Cohesion in English*. 22<sup>a</sup>. ed. (S.I.): Longman.

HILGERT, José Gaston (2006). Parfraseamento. In: JUBRAN, Célia C. A. S.; e KOCH, Ingedore G. Villaça. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, 275-299.

HULL, Geoffrey (2001a) O Mapa Lingüístico de Timor-Leste: uma orientação dialectológica. In: *Estudos de Línguas e Culturas de Timor-leste*. Vol. 4. Instituto Nacional de Lingüística, Universidade Nacional de Timor Lorosa'e, p. 1-29.

HULL, Geoffrey (2001b). *Timor-Leste: Identidade, Língua e Política Educacional*. Lisboa: Instituto Camões.

KOCH, Ingedore Villaça (2000). *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_ (2006). Especificidades do texto falado. In: JUBRAN, Célia C. A. S.; e KOCH, Ingedore G. Villaça. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, p.39-46.

\_\_\_\_\_ (2002). *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2001). *A coerência textual*. São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_ (2002). *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (2001). *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_ (2005). *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática.

\_\_\_\_\_ (2006a). Hesitação. In: JUBRAN, Célia C. A. S.; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, p. 48-70.

\_\_\_\_\_ (2006b). Repetição. In: JUBRAN, Célia C. A. S.; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, p. 219-254.

MARCUSCHI, Luiz Antonio; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça (2006). Referenciação. In : JUBRAN, Célia C. A. S.; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*. Campinas: Ed. Unicamp, p. 381-399.

MATEUS, Maria Helena Mira, et al. (1983) Mecanismos de estruturação textual. In: \_\_\_\_\_ *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina, p. 185-217.

NEVES, Maria Helena de Moura (2003). *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Editora UNESP.

PRETI, Dino (Org.) (2003). *Análises de textos orais*. São Paulo: Humanitas (Projetos Paralelos, v. 1).

THOMAZ, Luís Filipe F. R. (2002) *Babel Loro Sa'e: o Problema Lingüístico de Timor-Leste*. S.I.: Instituto Camões.

TIMOR-LESTE. Constituição (2002) *Constituição da República Democrática de Timor-Leste*: promulgada em 22 de Março de 2002. Disponível em: <[http://www.geocities.com/alextilman/port\\_const.htm](http://www.geocities.com/alextilman/port_const.htm)>. Acesso em: 29 out. 2006.

URBANO, Hudinilson (1998). Variedades de planejamento no texto falado e no escrito. In: PRETI, Dino (Org.) *Estudos de língua falada: variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas, 1998, p. 131-151.

VAL, Maria da Graça Costa (2004). *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes.